

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROMOÇÃO E INTERVENÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS, PREVENINDO A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM COMPROMISSO DE TODOS NÓS EM TRANSMITIR UMA LEI ACESSÍVEL A TODOS

Vanessa De Oliveira¹; Rogério Turella²

¹Estudante do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Dourados-MS; E-mail: vanessaoliveira2010@gmail.com

²Professor(a) do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Dourados-MS E-mail: turella@uems.br

Área Temática da Extensão: Direitos Humanos e Justiça

Resumo

O presente projeto busca através de palestras proferidas nas Comunidades Institucionais Douradenses informá-las sobre os direitos da criança e do adolescente previstos e assegurados pelo estatuto da criança e do adolescente, tentando sensibilizá-los e mobilizá-los para refletirem acerca da gravidade do problema que é a violência tanto verbal como sexual que hoje está atingindo cada vez mais as nossas crianças. A mesma finalidade é utilizada com as menores do Lar Ebenezer, que sofreram agressões desse tipo, para que possamos cultivar futuros cidadãos na vida social da sociedade, assim, prevenindo a violência que é o grande foco deste trabalho. Isso após a devida capacitação dos extensionistas, pelos professores orientadores integrantes da equipe de execução do projeto, formando opiniões a fim de passar e trocar informações sobre o tema. Trabalhando para que a legislação seja cumprida em favor dessa parcela significativa da população, preparando-a para o exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: Infância. Justiça. Lar.

Introdução

Este projeto possui grande valor para comunidade de Dourados, já que orienta e sensibiliza colegas a defender idéias favoráveis, gestos bonitos sobre esse assunto, agir respeitosamente, dando ênfase à busca de soluções para o problema e a necessidade do respeito ao direito do menor, ao estudo e não agressão pelos pais.

O estatuto da criança e do adolescente garante a todo menino e menina o direito à proteção à vida e à Saúde, mediante a efetivação de políticas públicas que permitem seu nascimento e seu desenvolvimento sadio e harmonioso, são princípios claramente sintetizados no caput do artigo 227 da Constituição Federal. A força da lei, no entanto não tem sido suficiente. Nossas crianças e nossos adolescentes, todos os dias, são vítimas de diversos tipos de violência. Tem seus direitos violados, sua vida ameaçada e seus sonhos interrompidos.

A busca de prevenção de violência deve primeiramente iniciar pela família, pois é onde se encontra o grande número dos agressores, que deve ser à base de apoio e educação das crianças.

Para Claudia Araújo de Lima o cenário de violência começa, muitas vezes, na casa da criança, passa por escolas e suas redondezas, pela comunidade, por outras instituições. Além das marcas físicas, quando não leva à morte, a violência deixa seqüelas emocionais que podem comprometer de forma permanente as crianças e os adolescentes. Ela prejudica o aprendizado, as relações sociais, o pleno desenvolvimento. Seus efeitos perversos podem se manifestar ainda na construção de um círculo de reprodução e retroalimentação de práticas violentas, em que, novamente, meninos e meninas serão as principais vítimas.

Claudia Araújo de Lima, ainda enfatiza que pais e educadores exercem, na vida da criança, uma vigilância ou uma negligência moral que serão exercidas posteriormente por sua consciência moral. Ela estará atendendo as regras que correspondem ao amor ou à ira dos pais.

Pois, uma sociedade só esboça uma reação frente ao problema quando o identifica, quando conhece sua magnitude, sua dinâmica, o perfil das vítimas e dos agressores. Sendo assim, a luta pela prevenção dos mais diversos tipos de violência, em todos os níveis como violência verbal, física e sexual, como pela reabilitação dos casos já ocorridos, deve ocupar posição privilegiada na enorme tarefa que se apresenta. É tarefa essencial de todos nós que trabalhamos para a educação das famílias em todas as oportunidades possíveis, a fim de propagar a idéia de proteção aos direitos da criança e do adolescente.

Segundo o livro *A Violência Faz Mal à Saúde* de Claudia Araújo de Lima, no Brasil, sobretudo nas duas últimas décadas, não se pode falar de crianças e adolescentes sem que o tema da violência aflore, indicando serem esses dois grupos os mais expostos e vulneráveis a sofrerem violações de seus direitos, afetando direta e indiretamente sua saúde física, mental e emocional. Estudos epidemiológicos e sociológicos têm mostrado que, frequentemente, as crianças são vítimas da violência desde o nascimento, tal como abusos físicos, sexuais e psicológicos.

O importante é que todos saibam como devem fazer para cessar a violência, assim contribuindo com as autoridades competentes para descobertas de casos como estes que atormentam nossa sociedade.

Nesse sentido buscando medidas específicas para cada tipo de violência, as quais, no entanto, devem propiciar mudanças do ambiente físico e social, bem como no nível do conhecimento e em atitudes individuais.

Hoje, a violência é constante e por isso esse projeto tem como principal objetivo em sua campanha promover a conscientização e prevenção por meio do conceito da não violência.

O projeto tem como pressuposto básico disseminar o Estatuto da Criança e do Adolescente nas palestras que vem sendo realizadas, tendo como um dos seus princípios a construção coletiva de uma educação voltada para cidadania sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes, numa troca de saberes e fazeres da educação. Levando a estes os principais direitos e deveres das crianças e dos adolescentes numa linguagem acessível e clara, problematizando a situação da infância e juventude brasileira, particularmente, nas ações que serão desenvolvidas nas escolas e nas palestras que serão proferidas com total apoio do orientador do projeto.

O grande intuito é despertar nas menores do Abrigo Ebenezer o interesse pelo conhecimento de seus direitos e também seus deveres de cidadania contidos no ECA. Pois, começando por elas mesmas a mudar esse quadro de violência que estão sendo cada vez mais abordadas pela mídia. E não levando somente a lei, mas também transmitindo amor e carinho que é o que a maioria delas quer receber.

Material e Métodos

Estão sendo utilizados materiais de pesquisa bibliográfica, tais como obra jurídica científica, jornais e revistas que aborde o tema para levar a comunidade um melhor discernimento sobre o assunto. Toda a atividade é feita nos CRAAS (Centro de Referência e Assistência Social) de cada bairro e é agendada com os responsáveis sociais conforme a disponibilidade de cada órgão.

A assistente social Kátia responsável pelo CRAAS do bairro Jóquei Clube sempre nos disponibiliza um espaço para proferirmos palestras com as mães sobre esse tipo de violência, como acontece também no CRAAS do bairro Parque do Lago.

As palestras são feitas com as menores do Abrigo Ebenezer como é chamado hoje. Todavia, conforme a necessidade é realizado por meio de visitas à sede do Abrigo, ou por ligações

telefônicas aos responsáveis pela entidade (coordenadora Cleire, mãe social Alessandra, pai social Marcos ou psicóloga Aline).

O local, atualmente atende quinze crianças, com idades entre cinco e quinze anos.

Resultados e Discussão

O objetivo desse projeto é levar ao conhecimento da comunidade as situações de risco a que possam estar nossas crianças e adolescentes. As palestras proferidas para a comunidade tem sido de grande valia, pois assim as famílias estão comprometidas, minimizando possíveis conseqüências e também o conhecimento efetivo dos direitos e deveres da criança e do adolescente.

Através do trabalho realizado com as menores conseguimos conscientizá-las quanto aos seus direitos e deveres. E com isso, torná-las cidadãs ativas, com informações suficientes para lutar pelos seus ideais respeitando e criando maneiras para que o outro encontre suas próprias condições internas de superação. A perspectiva de prevenção da violência contra crianças e adolescentes é o grande desafio colocado neste projeto para todos os segmentos da sociedade. A participação de toda a sociedade no enfrentamento deste desafio é a mudança substancial que se apresenta.

Conclusões

Embora o trabalho esteja em andamento ainda não esta concluso, pois ainda há muito que se fazer já que orientação sempre é preciso.

Assim sendo, atuação frente à violência deixa de estar nas mãos apenas dos serviços de segurança pública e justiça, mas também nas mãos de cidadãos como nós que queremos acabar com a violência contra esses menores.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro dado a fim de realizar o referente projeto. Agradeço também as instituições que colaboraram com a execução do projeto, tendo em vista que as mesmas cederam seus espaços para que palestras fossem proferidas ao público alvo.

Referências

BRASIL, Constituição federal/88.

LIMA, Cláudia Araújo de; et. al. Violência faz mal à saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.